

Distrito Federal enfrenta campanha eleitoral tensa

Walmir Campelo, do PP, denuncia atropelamento de jovem por carro com bandeira do PT, para tentar tirar votos do adversário Cristóvam Buarque

RICARDO AMARAL

BRASÍLIA — A campanha do segundo turno para o governo do Distrito Federal pegou fogo. Luiz Inácio Lula da Silva, candidato derrotado do PT à Presidência, acusou ontem os adversários de Cristóvam Buarque (PT) de "estarem querendo produzir um cadáver para jogar no colo do PT". Foi uma resposta ao adversário Walmir Campelo (PTB), que denunciara no programa de rádio o atropelamento de uma jovem eleitora "por um automóvel com a bandeira do PT". A denúncia não foi confirmada, mas alimentou o discurso contra "a violência petista", a mais forte arma de Campelo para tentar barrar a vitória de Buarque, prevista por todos os institutos de pesquisa.

Campelo era o favorito no início da disputa, mas terminou o primeiro turno com apenas 20 mil votos à

frente de Buarque, mesmo sendo apoiado pelo governador Joaquim Roriz e pelo presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso. Cristóvam Buarque conquistou o apoio da terceira colocada, a deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB), do PDT e até do candidato derrotado do PSC, coronel João Ferreira. A frente anti-Roriz deixou o candidato Campelo politicamente isolado.

Para recuperar os votos perdidos, Campelo conta com o apoio do presidente do PTB, José Eduardo Andrade Vieira, que lhe prometeu uma declaração de apoio de Cardoso e contribuiu para um esquema profissional que jogou nas ruas milhares de militantes uniformizados. Ontem pela manhã, en-

quanto Lula e Buarque faziam campanha na cidade-satélite de Ceilândia, uma jovem "valmirista" exibia a camisa rasgada como um troféu: "O PT quer guerra e violência", dizia. Disposto ao vale-tudo, os aliados de Campelo espalharam uma onda de boatos que praticamente paralisa o adversário. A todo momento Buarque tem que explicar, por exemplo, que não vai cobrar pedágio nas pontes que ligam o Plano Piloto às mansões do Paranoá ou fechar igrejas evangélicas. "Temos que ter muito cuidado porque o adversário joga baixo", queixa-se ele. O atropelamento tem duas versões. Para a equipe de Campelo, Luciana Souza (17 anos) foi atropelada por um automóvel com bandeira do PT, que fugiu sem a socorrer. Já o deputado Chico Vigilante, diz que a jovem foi atropelada por um Chevette sem bandeira nenhuma e socorrida por um militante do PT, Carlos Alberto Pereira.

O NDA DE
BOATOS
PARALISA
PETISTA